

## RESUMO EXPANDIDO: COVID 19 DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL



Beatriz Aparecida Fernandes<sup>1</sup>, Vinicius Santos Cardoso<sup>1</sup>,  
Paula Mercedes Caetano<sup>1</sup>, Elder Francisco Latorraca<sup>1</sup>  
<sup>1</sup> Discente da Faculdade Atenas Campus Passos

FACULDADE ATENAS

E-mails: beatrizfeernandes21@gmail.com, viniciusantos4230@gmail.com,  
paulamercedescaetano@gmail.com, eflatorraca@yahoo.com.br

Em dezembro de 2019, na Wuhan, China, houve um momento de alerta devido ao surgimento da síndrome respiratória aguda grave coronavírus-2 (SARS-CoV-2), visto que essa síndrome é causada por um vírus envelopado que se dissemina de forma horizontal, por meio de gotículas aerossolizadas.<sup>1</sup> A disseminação rápida e expressiva do SARS-CoV-2 resultou em uma pandemia, que apresenta diversas manifestações clínicas sejam elas leves e até graves.<sup>1,2,3</sup> Dentre os grupos de risco mais suscetíveis ao COVID-19, as mulheres que estão grávidas são aquelas que mais preocupam a comunidade médica acerca dos impactos que o novo coronavírus causa no período gestacional, visto que há vários questionamentos vinculados às repercussões do (SARS-CoV-2) no primeiro, segundo e terceiro trimestre da gravidez, além disso, há dúvidas sobre a transmissão vertical, já que ainda não há estudos que abordam com evidências claras sobre a temática.<sup>3,4</sup> As gestantes, particularmente, apresentam modificações na fisiologia e no sistema imunológico, com a finalidade de

garantir o pleno desenvolvimento do feto durante os três trimestres gestacionais, desse modo, tornando-se mais vulnerável às infecções. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo é analisar quais são as reais implicações do coronavírus durante o período gestacional. Foi realizada uma busca nas bases de dados bibliográficas PubMed e SciELO relacionada à temática COVID-19 durante o período gestacional e pós. Os descritores utilizados na busca foram COVID-19, gestação, pós-parto, puerpério. Foram encontrados 50 artigos, tendo como critério de exclusão não ser publicado nos últimos 2 anos, que não esteja disponível na íntegra, estar duplicado, ser artigo de revisão, não ter relação com o tema. Dessa forma, foram selecionados 3 trabalhos. Um estudo quantitativo, que objetivou avaliar o perfil de morbimortalidade e fatores associados ao óbito por síndrome respiratória aguda grave (SRAG) por COVID-19 em gestantes e puérperas. Obteve-se como resultados que dos 227 registros de obtidos, 94,3% necessitam de hospitalização. Dentre as internações em Unidade de Terapia

Intensiva, 29,8% fizeram uso de suporte ventilatório invasivo. 15 óbitos foram registrados. As comorbidades predominantes foram doença cardiovascular e diabetes mellitus, já as manifestações clínicas mais frequentes foram: tosse e febre. Outro ponto ressaltado foi uma associação entre uso de suporte ventilatório e cardiopatia na ocorrência de óbitos <sup>5</sup>. Em um estudo que tinha como objetivo analisar os aspectos clínicos e obstétricos de gestantes com COVID-19, foi mostrado que das 412 gestantes infectadas, com média de idade de 27,5 anos e que estavam em sua maioria no 3º trimestre de gestação, com média de 36,0 semanas gestacionais, os principais sintomas e sinais foram febre (205 [49,7%]), dispneia (130 [31,5%]), tosse (109 [26,5%]), fadiga (34 [8,2%]), mialgia (29 [7,0%]), dor torácica (23 [5,5%]), diarreia (20 [4,8%]) e odinofagia (15 [3,6%]). Já entre as principais complicações gestacionais, encontramos parto prematuro (76 [18,4%]), aborto (4 [1,0%]) e ruptura prematura de membranas ovarianas (RPM) (14 [3,4%]). A pneumonia materna grave ocorreu em 89 (21,6%) das gestantes, com registro de 1 (0,2%) óbito materno. Quanto às repercussões fetais, detectamos 2 (0,5%) natimortos, 2 óbitos neonatais (0,5%), 11 casos de sofrimento fetal (2,7%), 3 casos de bradicardia fetal (0,7%). E 4 casos de baixo peso ao nascer (BPN) (1,0%) e 4 casos de infecção neonatal por COVID (1,0%) <sup>7</sup>. Um estudo realizado, pautado em avaliar características epidemiológicas e clínicas de recém-nascidos de mulheres infectadas com COVID-19, e

para isso um estudo de coorte multicêntrico foi realizado entre recém-nascidos de mães com COVID-19 em 34 unidades de terapia intensiva neonatal (UTINs) na Turquia. Onde foram incluídas gestantes (n = 125) que apresentaram RT-PCR positivo. Assim, observou-se que Oitenta e cinco gestantes (68%) apresentaram pelo menos um sintoma de COVID-19. As taxas de cesariana, prematuridade e baixo peso ao nascer foram de 71,2%, 26,4% e 12,8%, respectivamente. 6,4% das mães foram internadas em unidade de terapia intensiva. Quanto aos recém-nascidos quatro (3,3%) dos 120 recém-nascidos que tiveram avaliação RT-PCR apresentaram resultado positivo para COVID-19. A pontuação de Apgar no 5º minuto foi significativamente menor em recém-nascidos com SARS-CoV-2 em comparação com neonatos sem SARS-CoV-2 (8 (7-5) vs. 9 (6-5), IC 95% 0,263-0,998,  $p = 0,039$ ), além da necessidade de ventilação mecânica ou CPAP nasal foi maior (75% vs. 19%, IC 95% 1,271-128,5,  $p = 0,028$ ) <sup>7</sup>. Foi observado que manifestações clínicas mais frequentes foram: tosse e febre, comparando com outros principais sintomas como, dispneia, fadiga, mialgia, dor torácica, diarreia e odinofagia. Já entre as principais complicações gestacionais, encontramos parto prematuro, aborto e ruptura prematura de membranas ovarianas. As comorbidades predominantes nas gestantes foram doença cardiovascular e diabetes mellitus. Dessa forma, foi evidenciado que a hospitalização foi essencial para a maioria das gestantes com SRAG e

a presença prévia de cardiopatia ampliou o risco de morte <sup>5</sup> Em relação ao quadro Insuficiência respiratória aguda (IRA), mais da metade das gestantes evoluíram para esse quadro, outro resultado encontrado foi a eficiência do h-CPAP que foi bem tolerado e melhorou a oxigenação em mulheres com IRA moderada a grave. Um estudo realizado, pautado em avaliar características epidemiológicas e clínicas de recém-nascidos de mulheres infectadas com COVID-19 observou que a pontuação de Apgar no 5º minuto foi menor em recém-nascidos com SARS-CoV-2 em comparação com neonatos sem SARS-CoV-2. Dessa forma, evidenciase que a COVID-19 em gestantes tem impactos importantes nos resultados perinatais e neonatais <sup>7</sup>. A pandemia causada pelo novo coronavírus causou um estado de preocupação vinculado às implicações para os grupos de risco, como as gestantes, já que durante o período gestacional inúmeras modificações fisiológicas ocorrem, para que haja o crescimento e desenvolvimento adequado do feto. Cabe mencionar, que até o momento não há evidências claras sobre a transmissão vertical e também segundo estudos a maioria das gestantes se apresentava como assintomáticas mediante a infecção pelo COVID-19, mas quando havia sintomas o mais predominante era a febre. Demonstrando, dessa forma, a necessidade de que mais estudos científicos sejam realizados a fim de esclarecer quais são os reais impactos do SARS-CoV-2 para as gestantes e para as puérperas.

#### Referências Bibliográficas

1. ZHU, Na *et al.* Um novo coronavírus de pacientes com pneumonia na China, 2019. **N Engl J Med** . , ano 2020, v. 382, p. 727-733, 20 fev. 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7092803/>>. Acesso em: 27 jan. 2022.
2. JAFARI, Maryamsadat *et al.* Características clínicas e resultados de gestantes com COVID-19 e comparação com pacientes controle: uma revisão sistemática e metanálise. **Rev Med Virol.**, p. 1-16, 2 jan. 2021. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7883245/#rmv2208-bib-0002>> Acesso em: 27 jan. 2022.
3. WANG, Chiu-Lin *et al.* Impacto do COVID-19 na gravidez. **Int J Med Sci**, v. 3, p. 763-767, 1 jan. 2021. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7797535/>>. Acesso em: 27 jan. 2022.
4. M KOTLYAR, Alexander *et al.* Transmissão vertical da doença por coronavírus 2019: uma revisão sistemática e meta-análise. **Am J Obstet Gynecol** . v. 1, p. 35-53, 31 jul. 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32739398/>> Acesso em: 27 jan. 2022.
5. GODOI, A. P. N. *et al.* Severe Acute Respiratory Syndrome by COVID-19 in pregnant and postpartum women. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, [S. l.], v. 43, n. no.12, p. 471-480, 15 maio 2021
6. BASTOS, S. N. M. A. N. *et al.* Clinical and Obstetric Aspects of Pregnant Women with COVID-19. **Rev Bras Ginecol Obstet.**, [S. l.], v. vol.43, n. no. 12, p. 949-960, 12 out. 2021

7. ONCEL, M. Y. *et al.* A multicenter study on epidemiological and clinical characteristics of 125 newborns born to women infected with COVID-19 by Turkish Neonatal Society. **European Journal of Pediatrics**, n. 180, 13 jul. 2020. p. :733-742.